



Universidade, formação na engenharia e educação

PERCEPÇÃO DOS BANHISTAS QUANTO AO RESÍDUOS SÓLIDOS NA PRAIA DO FAROL EM MOSQUEIRO, BELÉM/PA

¹Lorena Monteiro Soares, Universidade Federal do Pará, lorena.ms1996@gmail.com

²lucas Barbosa Moaes, Universidade Federal do Pará, lycasayew.la@gmail.com

³Yasmin Attie Dielle, Universidade Federal do Pará, dielle0329@gmail.com

⁴Humberto César Peçanha Oliveira, Universidade Federal do Pará, humberto.cezar19@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho por finalidade discutir a questão da avaliação da questão de resíduos sólidos em uma praia frequentemente visitada e a questão de educação ambiental dos banhistas, visando colher opiniões que que pode ser feito a para preservação do meio ambiente a partir dos usuários. Justifica-se sua concretização pela necessidade de despertar a sensibilidade dos banhistas com relação as suas ações neste lugar. O objetivo geral foi utilizar se utilizar dos banhistas para conscientiza-los sobre a questão da educação ambiental de a forma de preservação do meio ambiente e ainda levantar a questão de quem é a responsabilidade de manter a praia limpa, através de um questionário.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Praia; Resíduos Sólidos.

INTRODUÇÃO

Segundo Rosa et al. (2015) a educação ambiental se revela cada vez mais importante diante do cenário que busca estimular mudanças no meio ambiente. Visto que é uma estratégia de reflexão de valores para a sociedade com a finalidade de demonstrar a importância dos cuidados com o meio no qual está inserido.

A presença de resíduos sólidos nos ambientes costeiros deve-se a vários fatores, sendo o principal relacionado ao nível educacional da população e seu poder aquisitivo, já que a maioria não exerce os princípios básicos da cidadania, colocando apenas a responsabilidade de mantê-lo limpo ao Estado. (ARAÚJO, 2003).

A lei n°. 9.605/88(Lei da Natureza: lei dos crimes ambientais) no art.54 afirma que causar poluição de qualquer natureza em níveis que possam resultar em danosa tanto na saúde humana quanto a destruição da flora ou mortandade dos animais é considerado crime. Portanto, o principal objetivo deste trabalho é avaliar a percepção dos banhistas quanto aos resíduos sólidos na praia do farol em mosqueiro, Belém-PA.

OBJETIVOS

A educação ambiental é um dos mecanismos mais utilizado para a sensibilização da população em relação aos problemas causados pelo descarte inadequado de resíduos sólidos nos centros urbanos próximos as praias. Pensando nisso o presente estudo buscou analisar a percepção dos banhistas em relação ao descarte inadequado dos resíduos sólidos da praia do farol e compreender a visão ambiental dos seus frequentadores. Para coleta de dados



aplicados 35 questionários, na região da Praia do Farol, contendo 13 questões, objetivas e subjetivas.

MATERIAL E MÉTODOS

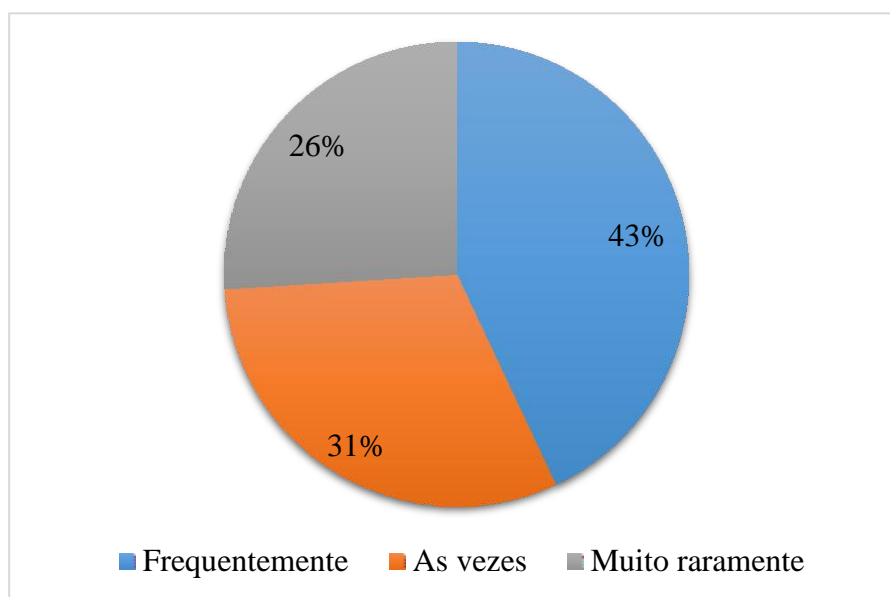
O estudo foi realizado na praia do farol, na ilha de Mosqueiro distrito administrativo do município de Belém/PA. A praia é um dos principais destinos para lazer da região, sendo de fácil acesso por ônibus urbanos nas proximidades o que resulta em intensa circulação de pessoas e consequentemente a quantidade de lixo.

A ação foi realizada no dia 30 de setembro de 2018 na ocasião foi aplicado 35 questionários destinado aos banhistas, contendo 13 questões cada, às questões buscaram avaliar a frequência em que estes vão a praia a opinião sobre a situação de limpeza do local, sua percepção a respeito do descarte inadequado do lixo na praia assim como suas consequências, de quem é a responsabilidade pela limpeza do local e possíveis soluções para reduzir a quantidade lixo nas praias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 35 entrevistados 60% eram mulheres e 40% homens destes somente 23% dos entrevistados moram na região, em relação à frequência que vão a esta praia 43% disseram q vão com frequência, outros 31% disseram q vão às vezes e 26% vão raramente ao local (Gráfico 1).

Gráfico 1: Frequência que os banhistas afirmam ir à praia do farol

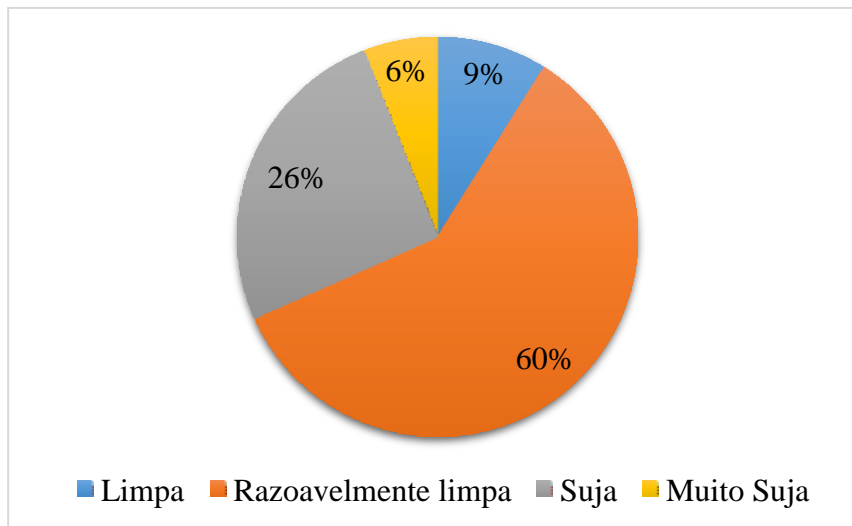


Fonte: Autores



A avaliação dos entrevistados em relação à limpeza da praia foi que 9% acham limpas, 60% razoavelmente limpa, 26% suja e 6% muito suja (Gráfico 2).

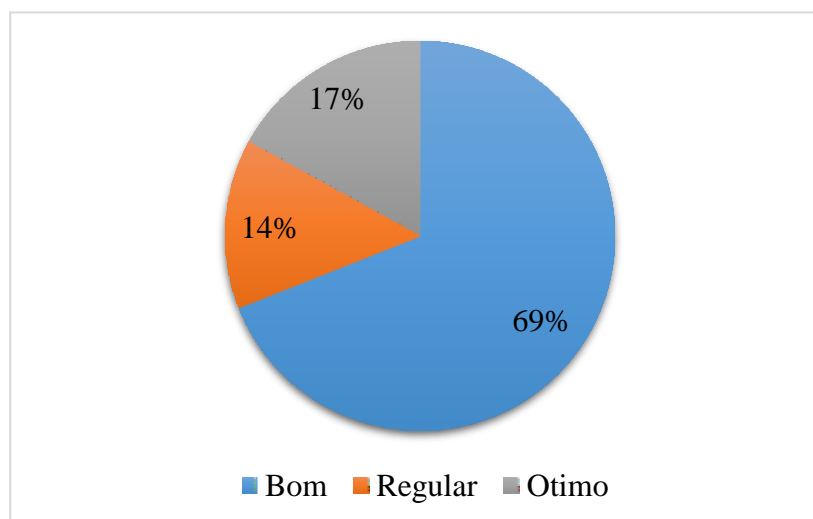
Gráfico 2: Opinião sobre a limpeza da praia



Fonte: Autores

Todos os 35 entrevistados alegam não jogar lixo diretamente na praia, disseram que jogam em lixeiras próximas, quando tem, ou recolhem seu lixo guardam em uma sacola plástica e descartam em um local próprio ou deixam na praia para ser recolhidos pelos prestadores de serviços ou os comerciantes, foi pedido para se auto avaliar quanto à forma de descarte dos seus lixos produzidos, 69% disseram ter uma atitude boa, 14% regular e 17% Ótimo (gráfico 3)

Gráfico 3: Avaliação quanto à forma de descarte dos seus resíduos na praia.



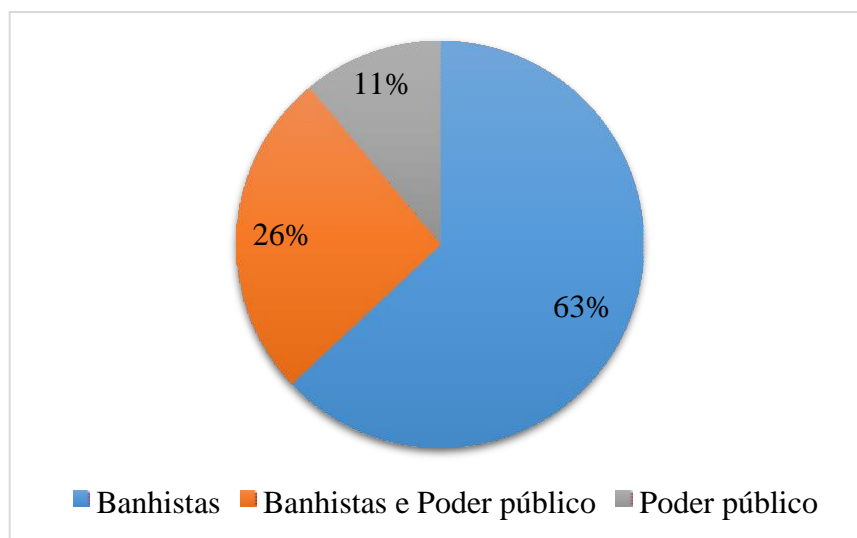
Fonte: Autores



Grande parte dos entrevistados (94%) afirmam que é possível descartar seu lixo corretamente, jogando na lixeira próxima, levando sua sacola plástica para guardar seu lixo produzido para posteriormente descartar em um local adequado, reciclar ou vender os resíduos recicláveis. Somente 6% dos entrevistados não acham possível descartar seu lixo corretamente, mas não souberam responder o por que.

Quanto de quem é a responsabilidade de manter o local limpo a maioria, 63%, atribuem a responsabilidade somente aos banhistas, 26% aos banhistas e ao poder público e somente 11% atribuem a responsabilidade somente ao poder público (gráfico 4).

Gráfico 4: Responsabilidade de limpeza da praia

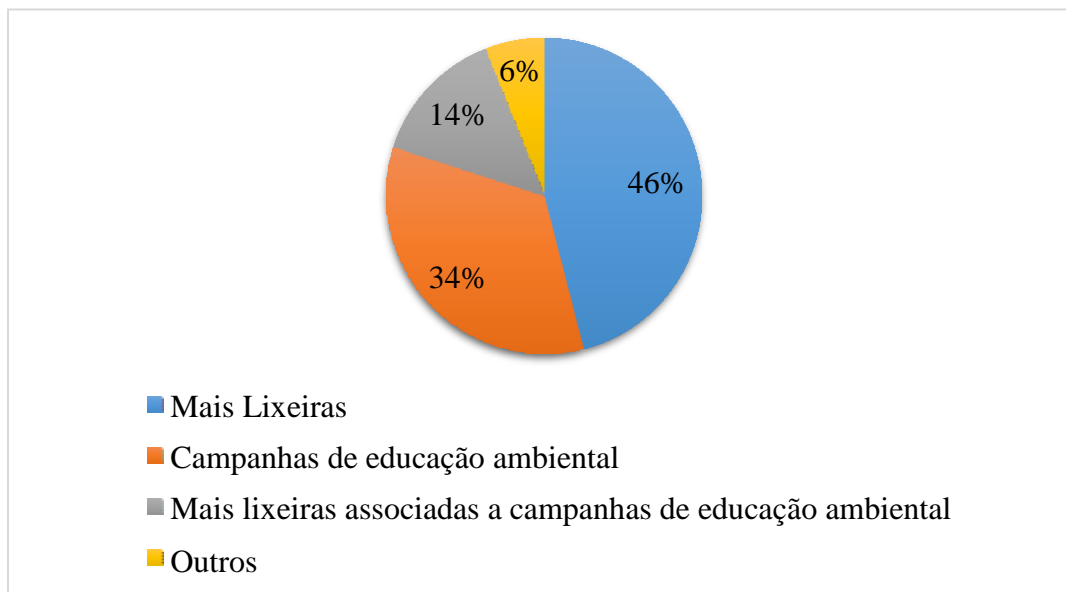


Fonte: Autores

Outro resultado interessante foi que todos os entrevistados concordam que é importante manter a praia limpa seja por higiene, para manter o local agradável a todos que o visitam ou para a preservação da mesma. Ainda lhes foi questionado possíveis soluções para diminuir a quantidade de lixo na praia 46% disseram que mais lixeiras espalhadas por toda a praia resolveria o problema 34% afirmam q campanhas de educação ambiental ajudariam, outros 14% afirmam que mais lixeiras associadas a campanhas de educação ambiental seriam mais eficientes e 6% sugeriram outras soluções como mais fiscalização ou aplicação de multas para quem descartar seu resíduo incorretamente (Gráfico 5).



Gráfico 5: – Possíveis soluções para a diminuição do lixo.



Fonte: Autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados alcançados pelo presente trabalho, conclui-se que a população, apesar do pouco conhecimento científico, apresentam uma boa atitude em relação ao descarte dos resíduos gerados por eles mesmos nas praias e tem plena consciência de que todo lixo gerados e descartados incorretamente são um problema constante ao ecossistema no qual que acarreta em grandes problemas que envolve a preservação desses locais. A maior parte dos entrevistados concordou que a responsabilidade de manter as praias limpas é principalmente dos banhistas, porém ressaltam a importância da ação do governo publico seja espalhando mais lixeiras espalhas pelo local facilitando o descarte correto e através de realização de atividades voltadas a prática de educação ambiental aos frequentadores da praia e aos profissionais que atuam no local, além de investimentos em infraestrutura e fiscalizações e ate aplicação de multas para aqueles que descartam os resíduos de forma incorreta. Ações como estas que visam minimizar a quantidade de lixo garantindo assim a sua preservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA PARA A REDUÇÃO DE RISCOS SOCIOAMBIENTAIS¹ TERESA DA SILVA ROSA² MARCOS BARRETO MENDONÇA³ TÚLIO GAVA MONTEIRO⁴ RICARDO MATOS DE SOUZA⁵ REJANE LUCENA⁶. Disponível em: . Acesso em: 28 out. 2018



RESÍDUOS SÓLIDOS EM PRAIAS DO LITORAL SUL DE
PERNAMBUCO: ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS. Disponível em: <
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8892/1/arquivo8360_1.pdf>. Acesso em: 28
out. 2018